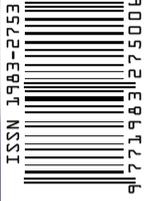


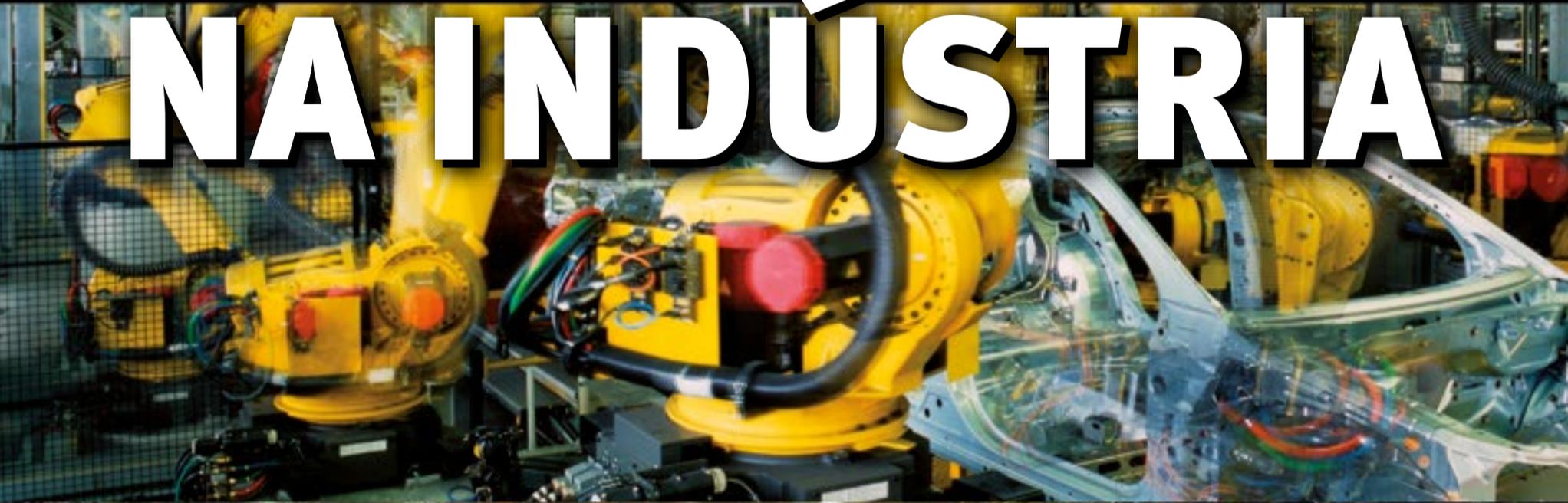
A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA *Brasil*

Grips Editora - Ano 22 - Nº 144 março 2021



OTIMISMO RENOVADO NA INDÚSTRIA



A NOVA RELAÇÃO ENTRE
FISCO E CONTRIBUINTE

REVESTIMENTO EM
CONES DE TREFILA

DIGITAL



Red Bud

Produzindo material plano que permanece plano.



**SOLUÇÕES COMPLETAS
PARA PROCESSAMENTO
DE BOBINAS**

Antes do Estiramento



Depois do Estiramento



**5
ANOS
DE GARANTIA**

Produto Final



Seu material está realmente plano?

Você está confiante de que seu material vai continuar plano depois que seu cliente cortar a laser, na guilhotina ou puncionar? Só porque o material parece plano, não significa que ficará assim. Devido a tensões internas contidas no aço, uma vez que o material é cortado, pode apresentar o efeito mola (memória da bobina). O Sistema de Nivelamento por Estiramento produz o material mais plano e mais estável possível, independentemente da forma da tira que é processada. Em uma comparação de resultados, o estiramento será sempre muito superior a qualquer outro tipo de processo de nivelamento.

O desafio da Red Bud – Como o Nivelador Estirador excede o limite de escoamento em todo o material, de cima para baixo e de lado a lado da bobina, o processo produz material plano que é significativamente mais estável do que qualquer outro produto. O Niveladores Estiradores também são muito mais fáceis de operar do que outros tipos de Niveladores. O operador simplesmente estira o material até que esteja plano. O resultado final é um material plano e que permanece plano. Seus clientes vão notar a diferença.



Red Bud Industries

RedBudIndustries.com | 001-618-282-3801

Contate nosso representante comercial independente no Brasil

VPE Consultoria

11 -999860586

mader@vpeconsultoria.com.br

4

EDITORIAL

INDÚSTRIA

Otimismo renovado

6



14

CONJUNTURA

O importante é seguir em frente

JURÍDICO

A grande mudança na relação fisco e contribuinte em 2020

22



26

ARTIGO TÉCNICO

Processos de revestimentos em cone de trefila

**DESABASTECIMENTO
E PREÇO DO AÇO**

Instituto Aço Brasil reage às críticas

30



34

ESTATÍSTICAS

VITRINE

40

41

ANUNCIANTES

A desconfiança sobre o nosso futuro



HENRIQUE ISLIKER PÁTRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

Aqui não é o lugar para falarmos de política. Mas as aberrações estão tão presentes em nossas vidas pessoais e profissionais, que fica difícil escrever algo sem mencionar os acontecimentos de nosso dia a dia. E as soluções para eles se traduzem em providências obtusas e intempestivas, e, o que é pior, muito pouco, ou até mesmo nada eficazes.

Agora, com a COVID, a conta de erros cometidos no passado, tendo como base o descaso de décadas no tratamento do tema da saúde pública chegou, com agravantes que preocupam.

Analisemos, por exemplo, a bola da vez desse erro constante de mira, que é o fechamento das atividades econômicas imposto pelos governos estaduais e municipais no final do mês de março.

Longe de ser uma proposta efetiva, o *lockdown* de hoje, arriscaria dizer, é mais um erro de foco que dá continuidade ao ar-

senal de besteiras cometidas no passado. Em verdade, ele não passa de uma solução paliativa, que não ataca os pontos certos do controle sanitário da doença. E, o que é pior, trazendo a reboque de si o “brinde” incômodo de quebrar ainda mais nossa economia.

Isto porque ao mesmo tempo proliferaram os “pancadões”, bailes *funk* da periferia e festas clandestinas da classe média em todo o Brasil – o que prova que não avançamos nada na educação de nosso povo e ainda temos uma legião de “espertos” que usam a máscara no queixo ou na testa, ou nem usam.

Outra análise simples: na matemática, se quisermos colocar 100 pessoas no período de dez horas em um mesmo local, a média é de 10 pessoas por hora. Mas se tivermos de colocar as mesmas 100 pessoas em cinco horas, a média é de 20 pessoas por hora. Em outras palavras, isso significa que o fechamento ou restrição dos horários de trabalho só serve para gerar maior concentração. Da mesma forma, se tivermos um supermercado funcionando 24 horas por dia, a distribuição das pessoas se estenderá por todo esse período, gerando muito menos concentração. Simples questão de lógica e racionalidade.

Há uma frase que simboliza bem o que estamos dizendo: “Uma Copa do Mundo se

faz com a construção de estádios, e não de hospitais”, lembrem-se dela?

Então, a pergunta que não quer calar é: as medidas tomadas são realmente para combater a pandemia e deixar o Brasil voltar a crescer, ou meramente para satisfazer egos e decisões políticas? Convido vocês a lerem em nosso *blog* um pouco mais sobre esse assunto.

Bem, falando agora desta nossa edição de março, como sempre, fomos buscar os fatos mais marcantes que impactam o setor. Por exemplo, na cadeia siderúrgica, além das estatísticas do Instituto Aço Brasil, trazemos detalhes das projeções para o futuro imediato, colhidas junto a entidades representativas dos setores-clientes da siderurgia, tais como a ANFAVEA, a ANFIR, a ABIMAQ, entre outras.

Também falamos da conjuntura da indústria nacional. Superamos aquele pesadelo que o FMI havia renunciado em junho do ano passado, quando dizia que o PIB brasileiro iria recuar mais de 9%. O número real da queda foi bem menor, de 4,1%, mas os especialistas acreditam que 2021 pode ser um ano de virada. Veja as opiniões e comentários.

E como anda a relação entre fisco e contribuinte? Um especialista do assunto nos explica o que mudou para melhor e para pior agora em 2021.

Continuamos dando o melhor de nossos esforços para entregar um produto com excelência, porque deixar você bem informado, caro leitor, é o nosso maior objetivo. E, claro, continuamos abertos para seus comentários, críticas e/ou sugestões. Fale conosco!

Boa leitura!

GRIPS
EDITORA

Ano 22 – nº 144 – Março 2021

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Pátria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:

Editor Responsável
Henrique Isliker Pátria - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Ana Carolina Ermel de Araujo

Capa:

Criação: André Siqueira
Montagem com fotos da Shutterstock e fotos de André Siqueira

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



Otimismo renovado

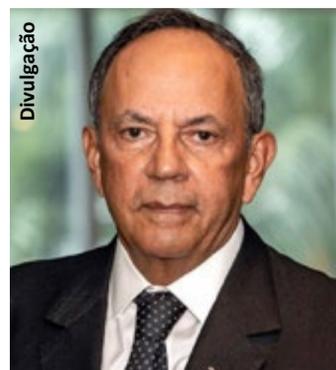
Com a chegada da vacina contra a COVID-19, a confiança do empresariado se renova. Porém, a indústria ainda tem muitos desafios e um longo caminho a ser percorrido em 2021 no âmbito da retomada da economia brasileira.

Marcus Frediani

Percorrendo uma trajetória entre altos e baixos, ainda muito impactada pelos diversos momentos de agravamento e paralisações de negócios ocasionados pela pandemia da COVID-19 em 2020, a indústria do aço e de alguns outros setores vitais para a economia iniciou 2021 com viés de otimismo e boas perspectivas, muito embora os resultados computados ao longo dos dois primeiros meses do ano ainda inspirem consideráveis e difusos graus de cautela entre os *players* do mercado.

De acordo com os registros do Instituto Aço Brasil, entre maio e dezembro de 2020, a produção de aço bruto cresceu 48%, ul-

trapassando o patamar pré-crise do ano passado, na mesma medida em que as vendas de laminados aumentaram 82%, o consumo aparente de produtos siderúrgicos se expandiu 78%, e a utilização da capacidade instalada das usinas subiu para 67,3%, algo de certa forma surpreendente, uma vez que elas chegaram a operar com apenas 45% dela no ápice da pandemia. Ato contínuo, o índice da confiança da indústria do aço subiu para 85,2%, enquanto que, no mesmo período, a produção de dois setores importantíssimos para ela também deram sinais mais do que consistentes de recuperação: o de máquinas e equipamentos evoluiu 91%, e o de veículos automotores aumentou incríveis 1.308%.



Marco Polo Lopes,
presidente executivo
do IABr: indústria do
aço tem sido bastante
impactada pelo
aumento dos preços
de suas principais
matérias-primas

Porém, um revés vêm se impondo a esse cenário de retomada. Se, de um lado, a continuidade de políticas expansionistas no mundo – com medidas para estimular investimentos e consumo, como forma de enfrentamento da COVID-19 – tem alavancado a rápida retomada dos mercados, por outro, observa-se, em âmbito planetário ao longo desse período também, um *boom* nos preços das *commodities*, que vem se refletindo e impactando todos os segmentos industriais a jusante. “A indústria do aço tem sido bastante impactada pelo aumento dos preços de suas principais matérias-primas, como minério de ferro, sucata

Produção Siderúrgica Brasileira

Produto Product	Janeiro January		21/20 (%)	Jan-Dez Jan-Dec		20/19 (%)
	2020	2021		2019	2020	
Aço Bruto / Crude Steel	2.711	3.004	10,8	32.569	30.971	-4,9
Laminados / Rolled Products	2.032	2.167	6,6	22.487	21.664	-3,7
Planos / Flats	1.225	1.294	5,6	13.246	12.348	-6,8
Longos / Longs	807	873	8,1	9.242	9.316	0,8
Semi-acabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	605	621	2,6	8.817	7.794	-11,6
Placas / Slabs	583	597	2,4	7.730	7.252	-6,2
Lingotes, Blocos e Tarugos / Blooms and Billets	23	24	8,3	1.088	542	-50,2
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	2.169	2.430	12,0	26.280	24.517	-6,7

Unid. / Unit: Mil / Thousand Tonnes

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park

Nota / Note: Compreende os dados da laminadora SILAT a partir de dezembro de 2020, adquirida pela Gerdau / Comprises the SILAT's data starting from december 2020, bought by Gerdau

Fonte / Source: Aço Brasil

Distribuição de aço

Dois mil e vinte e um começou também com boas expectativas para os distribuidores de aços planos no Brasil. Ante a dezembro do ano passado, as vendas do setor subiram 12,7% em janeiro e 16,2% na comparação anual, batendo nas 324,6 mil toneladas. Enquanto isso, as compras de material das usinas pelo setor subiram 0,8% ante dezem-

Estimativas da indústria do aço para 2021		
ESPECIFICAÇÃO	ESTIMADO 2021	21/20 (%)
PRODUÇÃO		
AÇO BRUTO (10 ³ t)	33.040	6,7
VENDAS INTERNAS (10³ t) (*)	20.278	5,3
COMÉRCIO EXTERIOR		
EXPORTAÇÕES (10 ³ t)	11.713	9,0
(US\$ Milhões)	5.848	9,0
IMPORTAÇÕES (10 ³ t)	2.225	9,8
(US\$ Milhões)	2.353	9,8
CONSUMO APARENTE (10³ t) (**)	22.448	5,8

(*) Exclui as vendas para dentro do parque. (**) Vendas Internas + Importação por Distribuidores e Consumidores.

Fonte: Aço Brasil/MDIC-SECEX

e carvão mineral, entre outras”, confirma, sem esconder sua preocupação, Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil.

Em que pese esse fato, as expectativas da indústria brasileira do aço são positivas para 2021, com a previsão, segundo o Aço Brasil, de que a produção aumente 6,7% em relação ao ano anterior, atingindo a 33 milhões de toneladas de aço bruto. No tocante às vendas internas, a estimativa é de que estas tenham um crescimento de 5,3%, atingindo a 20,3 milhões de toneladas, enquanto o consumo aparente de produtos siderúrgicos deve avançar 5,8% em comparação com 2020, alcançando a 22,4 milhões de toneladas.

bro e 13% contra janeiro de 2020, para 335,9 mil toneladas, segundo dados do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA).

“Embora os dados oficiais ainda não estejam fechados, em fevereiro, deveremos ter um número de entrega bem semelhante. Consequentemente, deveremos fechar o 1º bimestre do ano com crescimento de consumo aparente acima de 20%, em um momento claro de reposição de estoques, no qual as entregas das usinas estão sendo maiores. E, em termos de previsão para 2021, acreditamos que o crescimento deverá ser para mais de 10%, dependendo do cenário futuro”, projeta Carlos Jorge Loureiro, presidente da entidade.

Contudo, a escalada do preço internacional do aço também preocupa o dirigente do



O maior e mais completo estoque de aços planos do Brasil

Chapas Grossas – Laminados a Quente – Laminados a Frio – Galvanizados

Situação da indústria do aço no Brasil

ESPECIFICAÇÃO	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2020	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020	Set 2020	Out 2020	Nov 2020	Dez 2020	Jan 2021
PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO	2.711	2.740	2.692	1.948	2.251	2.139	2.570	2.705	2.592	2.784	2.954	2.886	3.004
VENDAS INTERNAS LAMINADOS	1.509	1.519	1.452	983	1.177	1.507	1.698	1.707	1.848	1.894	1.795	1.790	1.894
CONSUMO APARENTE	1.769	1.708	1.629	1.143	1.347	1.743	1.875	1.859	2.014	2.073	2.034	2.032	2.211

Produção de aço bruto foi a maior desde jan/19

Consumo aparente foi o maior desde mar/15

Fonte: Aço Brasil

INDA. “Os preços das matérias-primas continuam em alta no mercado internacional, como é o caso do minério de ferro, que, hoje, orbita os US\$ 173 por tonelada, sem tendência de queda, pelo menos no curto prazo, ainda mais com a recuperação das grandes economias mundiais e com o consumo de aço voltando na expectativa da retomada do pós-COVID, como é o caso dos Estados Unidos e de alguns países da Europa”, explica Loureiro.

Em face a tal conjunção de fatores – e levando em consideração o fato de que o custo das usinas brasileiras é calculado em dólar –, uma das perguntas que vem sendo feitas com mais frequência atualmente é se haverá espaço



Carlos Jorge Loureiro, presidente do INDA: “Não temos informações ou rumores no mercado sobre aumentos de preços, pelo menos para março e abril”

nacionais com pedidos fechados até maio e junho, isso tem pouca possibilidade de acontecer no 1º semestre deste ano, a não ser que ocorra um fato excepcional, como a explosão do dólar ou uma eventual falta de aço”, conclui o presidente do INDA.

Automobilístico

Embora o quadro permaneça positivo, no momento atual uma espada paira sobre um dos setores mais demandantes de consumo de aço no Brasil – o automobilístico – responsável por cerca de 35% do consumo dos produtos das usinas brasileiras, que vem atravessando um cenário de dificuldades.

Apesar de todos os esforços logísticos feitos pelas montadoras, a produção de au-

para novos aumentos do preço do aço consumido no Brasil. “Não temos informações ou rumores no mercado sobre aumentos de preços, pelo menos para março e abril. Em função do movimento de recomposição dos estoques, a entrega das usinas e as importações estão sendo efetivamente maiores do que o consumo real. E com as usinas

toveículos ainda não retomou aos níveis de antes da pandemia. Segundo o levantamento mensal da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), fevereiro teve 197 mil unidades produzidas, 3,5% a menos do que no mesmo mês do ano passado e 1,3% abaixo de janeiro.

As boas notícias do mês de fevereiro vêm do setor de caminhões. A produção de 11,8 mil unidades foi 37,9% maior que em janeiro e 29,3% maior que em fevereiro de 2020. Os licenciamentos (7,8 mil) cresceram 3,2% e 21,4%, respectivamente.

No acumulado do ano, os caminhões registram alta de 24,9% na produção, 11,8% nas vendas e 85,9% nas exportações, na comparação com o primeiro bimestre do ano anterior. Parte dos bons resultados é

atribuída à força do agronegócio e à ampliação da rede de entregas em domicílio. “Contudo, os estoques de autoveículos

nas fábricas e nas concessionárias na virada do mês de março eram de 97,8 mil unidades, suficientes para apenas 18 dias levando em conta o atual ritmo de vendas, um número ainda muito baixo comparado aos níveis pré-pandemia, que eram de 30 a 40 dias de estoque”, afirma Luiz Carlos Moraes, presidente da ANFAVEA.

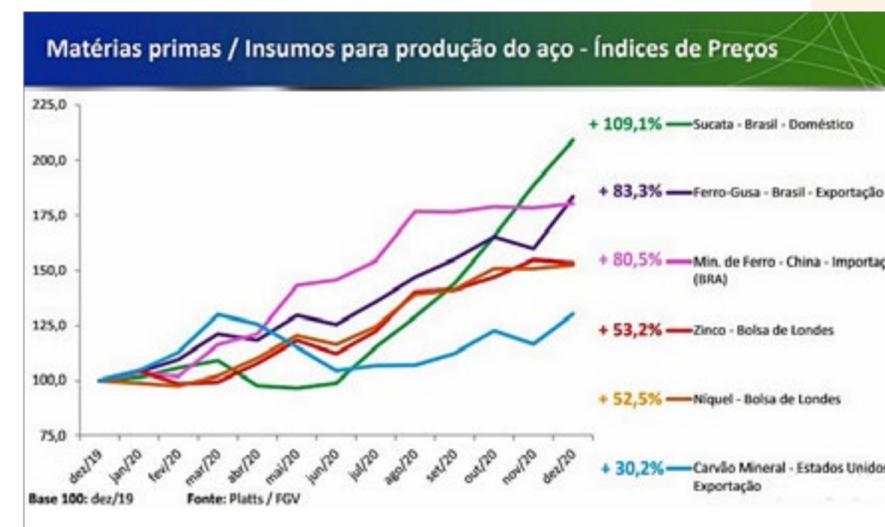
Refletindo o bom momento para a comercialização de caminhões, a indústria de im-

plementos rodoviários iniciou 2021 com variação positiva de 31% no volume de emplacamentos. Segundo os dados consolidados mais recentes do setor, em janeiro o setor fabricou e entregou ao mercado 11.270 produtos.

Ante 8.610 implementos em janeiro de 2020. “Tradicionalmente, o primeiro mês do ano costuma ser um período de vendas menos expressivo. Todavia, a pandemia alterou o ritmo dos negócios no setor, e iniciamos o ano no pique da recuperação que já vinha se anunciando no 2º semestre de 2020. E isso fez com que



Luiz Carlos Moraes, presidente da ANFAVEA: “níveis de estoque baixo comparados aos números pré-pandemia”



janeiro de 2021 fosse o mais aquecido desde 2015”, comemora Norberto Fabris, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários (ANFIR).

Máquinas e Construção

A seu turno, embora ainda abaixo da média de 2010-2013, o setor de máquinas começou 2021 aquecido em relação ao observado nos últimos anos. De acordo com os dados mais

recentes divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), a receita líquida da indústria registrou R\$ 12,6 bilhões em janeiro, um crescimento de 38,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. “Em termos absolutos, este foi o melhor janeiro desde 2015, quando o setor havia faturado R\$ 13,2 bilhões. Em 2021, a receita líquida deverá contar com a manutenção das vendas internas, mas o *timing* da recuperação das exportações ainda continua incerto”, projeta João Carlos Marchesan, presidente do Conselho de Administração da entidade, acrescentando que o consumo aparente mantém forte desempenho em 2021.



Norberto Fabris,
presidente da ANFIR:
"Janeiro de 2021 foi o
mais aquecido desde
2015"



João Carlos Marchesan,
presidente do Conselho
de Administração
da ABIMAQ: "timing
da recuperação das
exportações continua
incerto"

Por sua vez, em função dos impactos da pandemia da COVID-19, a construção civil amargou um tombo de 2,8% em suas atividades em 2020. Mas, para 2021, a previsão é de crescimento de 4%, segundo estimativas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Se confirmado, será o maior avanço em oito anos. Contudo, a maior preocupação do setor no momento é o desabastecimento, em função da elevação

dos preços das matérias-primas, fator com sério potencial de inibir as construtoras a fazerem lançamentos de novas unidades. O Índice Nacional do Custo da Construção Civil (INCC) da Fundação Getúlio Vargas (INCC/FGV) registrou alta de 1,89% nos preços em fevereiro/2021, a maior observada desde junho/2016 (1,93%), trazendo como principais responsáveis pelo aumento alguns itens siderúrgicos como os vergalhões e arames de aço ao carbono (+21,34%), além dos tubos e conexões de ferro e aço (+11,56%). “Os preços continuam crescendo, e não há previsão contratual que dê conta desse aumento”, sublinha José Carlos Martins, presidente da CBIC. **S**

A GENTE TEM A **ENERGIA** PRA SUA EMPRESA SER MAIS COMPETITIVA.

Eficiência energética para indústria metal mecânica produzir mais e melhor.

A versatilidade do Gás Liquefeito de Petróleo, o GLP, permite o planejamento de soluções customizadas em energia, auxiliando a indústria metal mecânica no ganho de produtividade, controle de consumo e principalmente redução de custos.



CONHEÇA AS SOLUÇÕES
QUE TEMOS PARA O SEU NEGÓCIO.
AGENDE UMA VISITA TÉCNICA.

0800 702 1200
nacionalgas.com.br

NACIONALGÁS





O importante é seguir em frente

Se 2020 foi um “ano para esquecer”, 2021 pode ser o “ano da virada”.

Marcus Frediani

A notícia era esperada, mas nem por isso foi boa. Interrompendo a sequência de três anos consecutivos de crescimento, a economia brasileira encerrou 2020 no vermelho. Segundo os dados divulgados no início de março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB do país registrou queda de 4,1% no ano passado, fechando com a cifra de R\$ 7,4 trilhões.

Esse foi o maior recuo observado desde o início da atual série histórica do PIB Trimestral, iniciada em 1996. A pandemia provocada pela COVID-19, que mergulhou não somen-

te o Brasil, mas todo o planeta em uma grave crise sanitária, proporcionou sérios desdobramentos na saúde pública e levou a economia nacional a enfrentar um dos seus mais sérios desafios, com a crise se alastrando por quase todos os segmentos de atividade. A análise dos grandes setores demonstra que somente o agronegócio apresentou resultados positivos em 2020, cravando 2% de crescimento.



Marcelo Azevedo,
gerente de Análise
Econômica da CNI: ICEI
de março está acima da
média história do Índice

cional (FMI), por exemplo, estimou, em junho de 2020, queda de 9,1% para a economia nacional. A última projeção feita pelo referido organismo, em janeiro/21, estimou recuou de 4,5%. Já o Banco Central, em seu Relatório de Inflação, divulgado em dezembro/2020, estimou contração de 4,4% para a economia brasileira. Assim, apesar dos pesares, o resultado do PIB foi melhor do que o esperado.

Confiança preocupa

Reação natural ou não ao repique da COVID-19 que estamos vivendo agora, embora continue em alta, a manutenção do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), medido oficialmente em nível nacional pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), vive um momento preocupante. Nesse levantamento, que afixa a expectativa do empresariado para os próximos seis meses, tendo como linha divisória entre o pessimismo e o otimismo a marca dos 50 pontos em um total de 100, vem despencando desde dezembro do ano passado, quando registrou robustos 63,1 pontos.

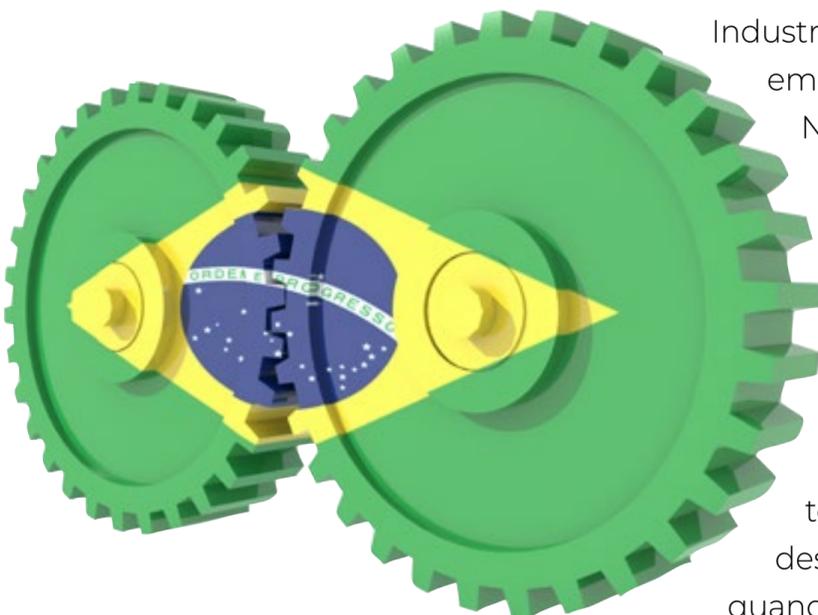


Foto: Depositphotos.com

Após quedas nos dois primeiros meses de 2021, em março, o ICEI registrou seu terceiro tobo mensal consecutivo – de 5,1 pontos na comparação com fevereiro –, inferior somente aos verificados em junho de 2018, em função da paralisação dos caminhoneiros ocorrida em maio daquele ano, e em abril de 2020, no auge da pandemia, batendo nos 54,4 pontos, o que deixa mais do que clara a existência de um cenário de incertezas com relação à evolução da COVID e, conseqüentemente, da economia brasileira. Apesar da chegada da vacina, o

crescimento do contágio no país, aumentou a necessidade de se impor novas medidas de isolamento social – o que, efetivamente, aconteceu no mês de março –, sem falar na demora na tomada das medidas emergenciais de apoio às empresas e às famílias mais vulneráveis, o que, provavelmente, vem resultando no recuo da confiança dos empresários.

“Quando olhamos o índice de março, notamos que ele, sim, ainda mostra confiança da indústria. Esse valor de 54,4 pontos está, aliás, acima da média histórica do

100% AÇO

- Chapas e bobinas ▪ Perfis ou Tubos
- Barras e Vigas ▪ Slitter ou Blanks

Você escolhe o produto e nós atendemos.

Qualidade + Preços + Prazos de Entrega + Assistência Técnica
São os pilares que identificam a Tetraferro há mais de 50 anos.

Na sua próxima compra não deixe de nos consultar.



www.tetraferro.com.br
contato@tetraferro.com.br
tel: (11) 3376 7633

ICEI. Mas a queda expressiva na passagem de fevereiro para março nos faz um alerta. A confiança existe, mas já foi maior e está caindo rapidamente, o que nos faz acreditar que os empresários estão percebendo uma piora nas condições atuais dos seus negócios, bem como nas perspectivas da economia”, explica o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo.



Foto: Divulgação SEFAZ-SP
Henrique Meirelles, secretário de Fazenda e Planejamento de São Paulo: economia paulista está 5,6% acima do patamar pré-crise

rou 2020 com crescimento de 0,4% no PIB, puxado pelo resultado positivo de 1,8% do setor de serviços e tecnologia. É o que revelam os dados divulgados no início do mês de março pelo Seade – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, agência paulista de estatísticas.

“Em 2019, São Paulo já havia crescido mais do que a economia brasileira, e entramos fortes e aquecidos em 2020, com todos os motores funcionando a pleno vapor. Entramos em 2021

preparados para crescer. Só que isso vai depender do ritmo da vacinação”, afirma Henrique Meirelles, secretário de Fazenda

Vigor paulista

Na contramão da economia brasileira, entretanto, o estado de São Paulo encer-



e Planejamento de São Paulo, acrescentando que a chamada recuperação em “V” está em pleno curso no estado, e que a economia paulista está 5,6% acima do patamar pré-crise. Para 2021, o governo paulista projeta crescimento acima de 5%, enquanto as projeções de mercado para o PIB brasileiro estão próximas de 3,5%.

Nesse cenário, a dinâmica da indústria paulista de transformação também vem sendo positiva. Segundo o recente Levantamento de Conjuntura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e do

Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP/CIESP) – pesquisa que auferiu dados de balanços consolidados de cerca de 800 empresas de grande, médio e pequeno portes –, elas cresceram 2,6% entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, livres de efeitos sazonais.

E de acordo com outro medidor da FIESP, a pesquisa Sensor, a indústria de transformação paulista continuou exibindo expansão em fevereiro, ainda que com alguma perda de ritmo quando comparado aos últimos meses. O indicador Sensor



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



LINHA DE CORTE LONGITUDINAL para até 6mm de espessura e aços de alta resistência (até 1600MPa e 300m/min.)
SLITTING LINE for 6mm thickness and for steel high tensile strength (up to 1600MPa and 300m/min.)

+55 51 3487.1717

www.divimec.com.br



de fevereiro fechou em 51 pontos, na série com ajuste sazonal, resultado superior ao de janeiro, quando foram registrados 50,5 pontos. Números acima dos 50 pontos indicam melhora da atividade industrial paulista no mês.

Para Paulo Skaf, presidente da FIESP/CIESP, nos últimos dois anos foram aprovados projetos importantes no Congresso Nacional, como a reforma da previdência, a lei da liberdade econômica, que reduziu a burocracia nos negócios, e as medidas para enfrentar a pandemia, como flexibilização trabalhista, auxílio emergencial e



Paulo Skaf, presidente da FIESP/CIESP: renovação da Presidência das casas legislativas traz chance de fazer avançar a agenda modernizante do país

mais alternativas de crédito. “Agora, com a renovação da Presidência das duas casas legislativas, e os sinais claros de que pretendem trabalhar em harmonia com o Executivo, temos a chance de fazer avançar ainda mais a agenda modernizante do país. É uma oportunidade de ouro, e não podemos desperdiçá-la”, enfatiza o executivo.

Vacina e juros

Além disso, fator determinante para a retomada da economia será, naturalmente, a vacinação em massa da população, somada à correta

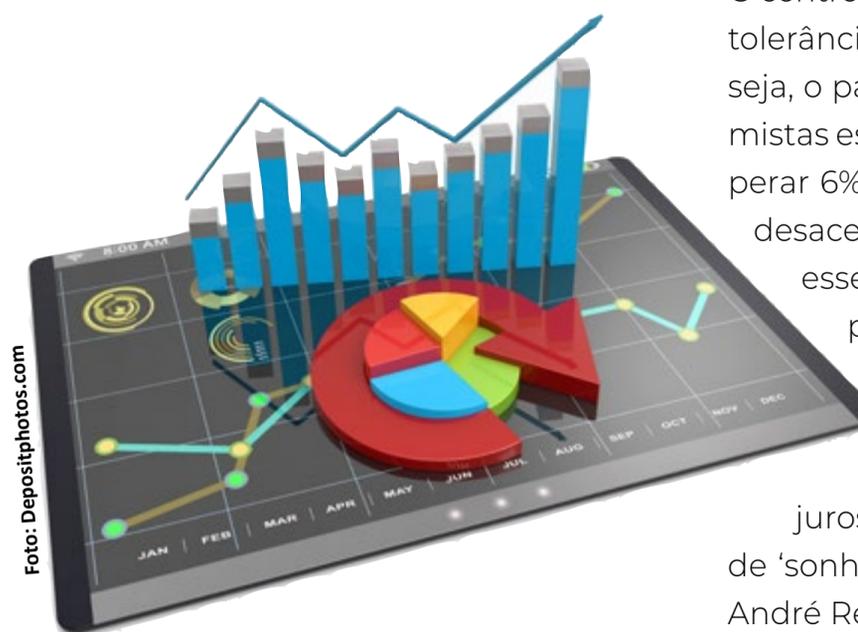
adoção de todos os protocolos sanitários para que o Brasil consiga combater o repique da COVID-19 que assistimos hoje, e evitar uma alta expressiva na curva de óbitos e o fechamento ainda maior da economia no país, que atualmente demonstra recuperação. “O progresso em direção à normalização total da economia graças à vacinação deve gerar aceleração do crescimento a partir do 2º trimestre, porque no 1º ainda continuaremos a sentir os impactos da pandemia”, avalia, por sua vez, o economista André Rebelo, assessor para Assuntos Estratégicos da FIESP, acrescentando que, se tudo der certo, a previsão é de que a indús-



André Rebelo, assessor para Assuntos Estratégicos da FIESP: consumo determinará o ritmo da retomada

tria brasileira feche 2021 com 4 p.p. de evolução. Contudo, Rebelo destaca que o fator que vai determinar o ritmo da retomada será o consumo, alimentado, em parte, pela poupança que a população eventualmente tenha conseguido amearhar ao longo do último ano, como fruto da contenção de despesas e da concentração destas na aquisição quase exclusiva de itens e serviços essenciais.

No meio do caminho, entretanto, o mercado financeiro aposta em um aumento considerável da taxa básica de juros diante da inflação mais alta, que, em fevereiro, chegou a 5,20% no acumulado de 12 meses. O centro da meta é 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 p.p. (de 2,25% a 5,25%). Ou seja, o patamar está perto do teto. Economistas estimam que o percentual deve superar 6% em junho, mas que haverá uma desaceleração até o fim de 2021. “Vejo esse movimento como uma recomposição natural da Selic e algo até relevante na história recente do país, uma vez que, até poucos anos atrás, ter-se uma taxa de juros entre 6% e 7% era uma espécie de ‘sonho de consumo’ para nós”, finaliza André Rebelo, da FIESP.



A hand is shown holding a red block with a white percentage sign. In the foreground, several other red blocks with white percentage signs are stacked on a desk. The background is a blurred office setting with papers and a pen.

A grande mudança na relação fisco e contribuinte em 2020

Não fosse a terrível pandemia do SARS-COVID-19, o ano de 2020 seria lembrado pelos operadores do Direito Tributário como o ano da mudança no relacionamento fisco e contribuinte, que foi marcado ao longo de anos pela adversidade resultante de uma desconfiança de ambas as partes e encontrou, finalmente, o caminho do diálogo com a transação tributária.

*Silvania Tognetti

No lado das autoridades fiscais, os contribuintes eram primeiramente vistos como efetivos sonegadores e, depois de ganharem alguma confiança, apenas como “potenciais sonegadores”. Cada movimento de um contribuinte poderia ser uma manobra que faria com que ele deixasse de pagar aos cofres públicos valores devidos. Não havia reflexão sobre a correção e legalidade do que era efetivamente devido e, muito menos, a consideração

aos fatores econômicos que podem fazer com que o contribuinte mais zeloso não consiga pagar suas obrigações tributárias. É fato que uma parcela considerável dos contribuintes com seus subterfúgios e defesas vazias contribuíram para a formação desta imagem tão negativa, prejudicando a esmagadora maioria dos contribuintes que tentam fazer tudo certinho.

Do lado dos contribuintes, grande parte da cobrança fiscal era primeiro inconstitucional ou ilegal antes de ter alguma chance de ser apenas uma exigência tributária para a manutenção do Estado. Muitos agentes públicos, em razão de tristes episódios de corrupção, eram encarados como potenciais criminosos, colocando-se tudo o que diziam em dúvida. Alguns advogados, consultores e contadores com pouca consciência de suas responsabilidades profissionais ajudavam seus clientes a esconder fatos geradores (como se isto fosse planejamento) e tornavam os agentes públicos em espíões que precisavam ser despistados pelos contribuintes. Para as crises financeiras, o remédio era parar de pagar os tributos e, no fechamento da empresa, deixar o problema fiscal de lado, para prescrever, fazendo com que os procuradores públicos se tornassem meros “caçadores das empresas perdidas”. Não se via no agente público um profissional que iria verificar se algo ocorreu de errado com o valor arrecadado, identificar o erro, permitir que o contribu-

te possa continuar sua atividade pagando corretamente o que deve e, com isto, garantir o dinheiro necessário para a manutenção das instituições públicas.

É preciso reconhecer que o contribuinte é o grande herói da arrecadação, porque ele é quem faz existir o que será arrecadado. O setor público não produz riquezas que possam ser tributadas, apenas o setor privado faz isto. De outro lado, os agentes arrecadadores do Estado são os heróis da sociedade, pois, se eles não existissem, não existiria a maior parte dos recursos públicos que permitem a atuação do Estado na sociedade. O cumprimento de obrigações fiscais quase nunca se daria de forma espontânea. Enfim, esta relação fisco-contribuinte é simbiótica, um não vive sem o outro.

E é por essa razão, de relação simbiótica, que 2020 marcou o início de uma nova história: a possibilidade prevista em lei do diálogo entre contribuinte e fazenda pública na busca de soluções para permitir a arrecadação de tributos em atraso sem impedir a continuidade das empresas. É o ano em que se iniciam as transações tributárias.

Presente no Código Tributário Nacional desde a década de 60, a transação tributária esperou mais de quatro décadas para ser regulamentada em lei e apresentar-se como útil e eficaz para a sociedade. Uma pena! Poderíamos estar bem mais avançados nas formas de arrecadação eficiente de receita tributária.

A Lei 13.988, de 14 de abril de 2020, trouxe, finalmente, a possibilidade de celebração de transações entre Procuradoria da Fazenda Nacional e os contribuintes. O objetivo é permitir que o contribuinte possa reunir toda a sua dívida com a fazenda pública federal e apresentar um plano para liquidação com algum desconto, mas principalmente um racional de pagamento da dívida coerente com os seus limites financeiros. Embora também preveja a transação por adesão, nosso foco aqui são as transações individuais aquelas que trazem uma nova forma de soluções de conflito para o passivo tributário.

Isso, porque, na transação por adesão, a fazenda pública apresenta um conjunto de condições para pagamento com o qual o contribuinte pode aderir permitindo uma solução para o seu passivo tributário. É iniciativa da Fazenda Pública que deixa pouco espaço para a individualização do caso de cada contribuinte. Mas, para os contribuintes com passivo tributário acima de 15 milhões de reais é possível a transação individual, perfeito exemplar da aproximação entre fisco e contribuinte, onde o contribuinte apresenta seu plano para quitar a dívida, como devedores fazem ao tentar renegociar seus débitos privados com seus credores. Em nome da transparência as transações são públicas e podem ser consultadas no site da Fazenda Nacional. Vale ver que estamos avançando.

Ainda há muito para evoluir em matéria de transação tributária. A meu ver, um dos principais pontos é o estabelecimento de um prazo máximo de 84 meses para o encerramento das obrigações transacionadas. Diante da realidade do endividamento dos contribuintes e quando comparado com o que vemos no caso de dívidas privadas, é um prazo ainda pequeno, o que torna as prestações muito altas. Na alteração recente da Lei de Recuperação Fiscal, há previsão de prazo maior para entidades em recuperação judicial, 120 meses, o que já melhora um pouco, mas o ponto fundamental é que o prazo deveria ser o resultado de uma análise do valor da dívida e da capacidade financeira, o que pode exigir prazos mais longos.

O ano de 2021 (e talvez os próximos também) serão muito difíceis para a economia. Ainda não é possível saber as consequências da pandemia e sequer avistar quando ela estará sob controle. Muitas empresas não sobreviverão e outras mais precisarão de muita ajuda para superarem o momento. Será uma boa oportunidade para testar o diálogo e ampliar ainda mais o leque de contribuintes que possam acessar as transações individuais.

***Silvania Tognetti** é advogada, tributarista e sócia do Tognetti Advocacia. 



Foto: Divulgação

Processos de revestimentos em cone de trefila

Flavio Morilla Camargo*

A trefilação é um dos processos mais antigos de conformação de metais. Com a revolução industrial, o processo de trefilar foi se modernizando e apresentando melhor qualidade nos fios que são produzidos.

Nas indústrias de trefila existem processos de trefilagem de fios, a trefilação quente e fria, bem como a Trefilação úmida e seca, sendo que em todos os processos existem desgastes preocupantes causadas pela abrasão entre o substrato do cone e os fios que passam pelas pistas de tração. Com isso, o desgaste abrasivo afeta diretamente na qualidade do produto final e a produção tende a ter mais não conformidades e paradas corretivas, preventivas e preditivas.

Os equipamentos de trefila são compostos de vários componentes diferentes, como por exemplo:

- Cones de trefila
- Anéis
- Bobinas
- Roldanas
- Polias

O trabalho gerador deste CASE foi realizado no Cone de trefila, que tem um papel importante para o processo produtivo, pois, o cone é responsável por transportar os fios de maneira alinhada para as guias e então, ser direcionado as fieiras. As fieiras fazem com que a espessura do arame seja diminuída, podendo variar de 0,02 mm até 25 mm de diâmetro.

Problema

Os cones de trefila sofrem grande desgaste, pois além da exposição à corrosão

galvânica, existe o desgaste abrasivo, que é o principal fator que reduz seu tempo de uso, devido o atrito constante dos fios na pista de tração, que ocasiona o aparecimento de canais, impactando na qualidade do arame, causando imperfeições e paradas pelas não conformidades.

Devido a exposição a esses desgastes, a vida útil de um cone de trefila é curta e pode variar de acordo com o tipo de material que é trefilado, variando de 1 a 4 semanas de duração sem revestimento.

Solução

Feita a análise dos materiais e ambiente de trabalho em que o cone é exposto, a OPT Brasil propôs a aplicação de revestimento, por processo de HP-HVOF, usando Material cuja característica é sua alta dureza, com isso, obtém-se grande resistência ao desgaste abrasivo, e assim, protegendo as pistas de tração evitando a formação de canais no cone de trefila.

Esta solução pode ser usada como revestimento de outras peças e equipamentos que possuam solicitações severas de corrosão e desgaste por abrasão, como: bobinas, roldanas, anéis, entre outros.

Resultado obtido

Com o revestimento aplicado prevenimos os cones de trefila ao

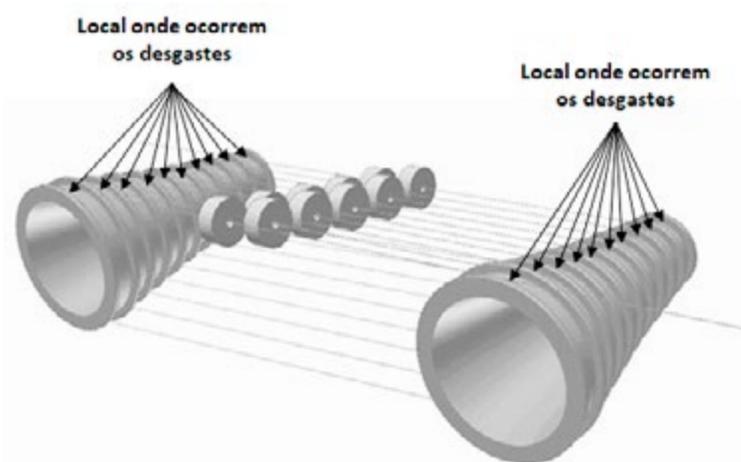


Figura 1 – Locais de desgaste



Figura 2 – Imagens do processo

desgaste abrasivo, ampliamos a sua vida útil em mais de 12 vezes, além de reduzirmos os riscos e a mão de obra com manutenções que deixaram de ser necessárias, e além de proporcionamos um aumento significativo de produtividade.

Vale ressaltar que para cada caso devemos analisar minuciosamente as informações do equipamento e modo de uso, para assim nossa equipe de engenharia propor a melhor solução.

Conclusões

O resultado obtido é fruto de constantes estudos e pesquisas que são realizados pela empresa OPT Brasil em parceria com as prin-

cipais universidades, centros de pesquisas e fornecedores do país.

*Flavio Morilla Camargo

possui mais de 20 anos de experiência no setor Industrial. Especialista no tratamento de superfícies com revestimentos contra corrosão e desgaste, é responsável pela administração da OPT Brasil. Trouxe para a OPT Brasil parcerias com empresas multinacionais das mais diversas áreas com tecnologias de ponta, como a Henkel / Loctite especialista em resinas especiais e a EUTECTIC / CASTOLIN líder em soluções de soldagem e revestimentos.



Foto: Divulgação

Instituto Aço Brasil reage às críticas

Rebatendo notícias veiculadas, o presidente executivo do Instituto Aço Brasil esclarece diversos pontos sobre a indústria de aço brasileira.

Henrique Pátria*

Em vídeo divulgado nesta semana o presidente executivo do IABr, Marco Polo de Mello Lopes reagiu às críticas que o setor de aço vem recebendo e esclareceu vários pontos.

Começou falando que as notícias veiculadas pela imprensa sobre desabastecimento e alta dos preços de forma abusiva, são totalmente infundadas e fogem da realidade.

Explicou que em função da pandemia mundial a que todos fomos submetidos a indústria do aço em abril do ano passado se viu às voltas com um imenso número de cancelamentos sumários de seus principais clientes na construção civil, e nos

setores automotivo e de máquinas e equipamentos, que representam 82,2% do consumo de aço no país. “Diante do quadro a siderurgia brasileira, operando naquele momento com 45% de sua capacidade instalada, foi obrigada a abafar e desligar vários equipamentos, arcando com pesados prejuízos”.

Porém, assim que iniciou a retomada das atividades, em meados de maio de 2020, foram religados os equipamentos e reativada a produção, para atender a volta dos pedidos dos clientes de sorte que a partir de junho a siderurgia brasileira passou a colocar no mercado doméstico grandes volumes de aço substancialmente maiores do que vinha sendo ofertado antes de ter sido deflagrada a pandemia.

Os números do primeiro bimestre deste ano de 2021 (vejam a estatística em outra parte de nossa edição) mostram uma produção de aço bruto de 5,8 milhões de toneladas o que significa aumento de 7,3% em relação ao mesmo período de 2020.

Em janeiro de 2021, a siderurgia brasileira alcançou a maior produção de aço desde janeiro de 2019, a maior produção e vendas de produtos planos desde outubro de 2013 e o maior consumo aparente de aço desde março de 2015.

No mesmo período as exportações de 1,3 milhão de toneladas representaram uma redução de 30,2% em relação àquelas realizadas no 1º bimestre de 2020, evidenciando, claramente, a prioridade que as em-



Foto: Depositphotos.com



Foto: Depositphotos.com

presas siderúrgicas dão aos seus clientes do mercado doméstico.

Diante de tais evidências Marco Polo disse “Não existe, portanto, redução de oferta ou desabastecimento de produtos de aço no mercado interno por parte das usinas produtoras de aço, associadas ao Aço Brasil. Acreditamos que eventuais e pontuais problemas possam estar relacionados à reposição de estoques de algumas empresas de setores consumidores que, devido ao seu porte e escala, adquirem produtos siderúrgicos na rede de distribuição”

Com relação a questão de preços Marco Polo esclareceu: “É assunto que o Instituto Aço Brasil não trata por questões de *compliance*, destaco que há, atualmente, um boom no preço de *commodities* que repercute nos demais elos da cadeia de produção

a jusante. No caso da indústria do aço, a quase totalidade de insumos e matérias primas e, em especial, as essenciais como minério de ferro e sucata tiveram significativa elevação de preços, com forte impacto nos custos de produção. Este fenômeno não é exclusivo do Brasil, mas ocorre no mundo inteiro”.

Finalizou dizendo: “Os preços praticados no Brasil estão abaixo ou alinhados com aqueles praticados no mercado interno dos EUA, Europa, México, Turquia, Índia e Rússia e não obstante às dificuldades ainda existentes, como a necessidade urgente de acelerar a vacinação da população brasileira, o olhar da indústria brasileira do aço para 2021 é otimista”.

Henrique Pátria - Editor Chefe do portal e revista Siderurgia Brasil



Produção de aço continua subindo

Segundo dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil em fevereiro de 2021 a produção de aço bruto foi de 2,8 milhões de toneladas, um aumento de 3,8% frente ao apurado no mesmo mês de 2020. Já a produção de laminados foi de 2,1 milhões de toneladas, 8,3% superior à registrada em fevereiro de 2020. A produção de semiacabados para vendas foi de 557 mil toneladas, uma queda de 20,8% em relação ao ocorrido no mesmo mês de 2020*.



Se considerarmos o acumulado do ano (bimestre janeiro+ fevereiro) a produção foi de 5,8 milhões de toneladas, o que significa aumento de 7,3% em relação ao mesmo período de 2020.

As vendas internas em fevereiro avançaram 20,9% frente ao apurado em fevereiro de 2020 e atingiram 1,9 milhão de toneladas. O consumo aparente de produtos siderúrgicos foi de 2,1 milhões de toneladas, 24,5% superior ao apurado no mesmo período de 2020.

1. Produção Siderúrgica Brasileira / Brazilian Steel Production

Unid. / Unit: Mill / Thousand Tonnes

Produto Product	Fevereiro February		21/20 (%)	Jan-Fev Jan-Feb		21/20 (%)
	2020	2021		2020	2021	
Aço Bruto / Crude Steel	2.740	2.845	3,8	5.451	5.849	7,3
Laminados / Rolled Products	1.892	2.050	8,3	3.925	4.217	7,4
Planos / Flats	1.093	1.211	10,8	2.318	2.505	8,1
Longos / Longs	799	839	4,9	1.607	1.712	6,5
Semi-acabados p/ Venda / Semifinished Products for Sale	703	557	-20,8	1.308	1.178	-10,0
Placas / Slabs	690	538	-22,0	1.272	1.134	-10,8
Lingotes, Blocos e Tarugos / Ingots, Blooms and Billets	14	19	40,0	36	44	20,3
Ferro-Gusa (Usinas Integradas) / Pig Iron (Integrated Steelworks)	2.171	2.248	3,5	4.341	4.678	7,8

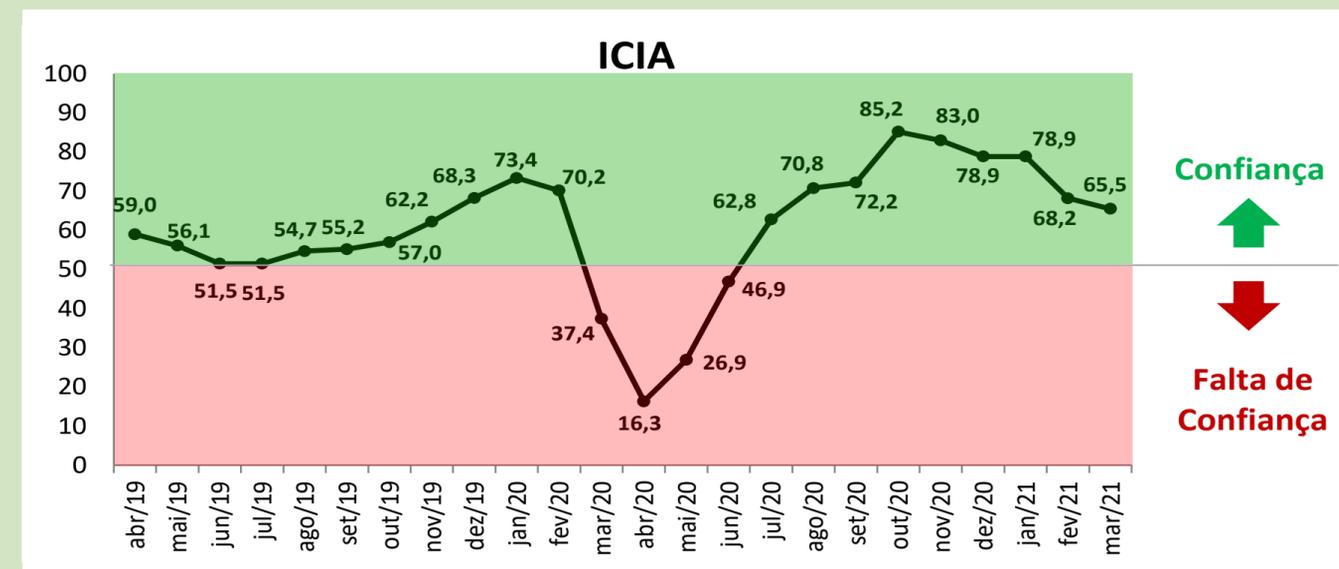
Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
Nota / Note: Compreende os dados da laminadora SILAT a partir de dezembro de 2020, adquirida pela Gerdau / Comprises the SILAT's data starting from december 2020, bought by Gerdau
Fonte / Source: Aço Brasil

Considerando-se o bimestre as vendas internas de laminados atingiram 3,7 milhões de toneladas, 24% acima do que foi ofertado ao mercado no mesmo período de 2020. O consumo aparente, de 4,3 milhões de toneladas, representou um aumento de 25% em relação a janeiro e fevereiro de 2020.

Enquanto isso, as exportações de 1,3 milhão de toneladas representaram

uma redução de 30,2% em relação às realizadas no 1º bimestre de 2020, evidenciando, claramente, a prioridade que as empresas siderúrgicas dão aos seus clientes do mercado doméstico.

As exportações em valor atingiram US\$ 836 milhões, de janeiro a fevereiro de 2021. Esses valores representam, respectivamente, retração de 30,2% e 8,5% na comparação com o mesmo período de 2020.



O Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) referente ao mês de março de 2021 foi de 65,5 pontos, 15,5 pontos acima da linha divisória de 50 pontos, o que indica otimismo tanto sobre a percepção da situação atual quanto sobre as expectativas para os próximos seis meses.

O cenário positivo baseia-se na expectativa de um maior consumo de aço na construção civil, nas obras de infraestrutura, e uma maior participação da indústria nacional no setor de óleo e gás e energia renovável.”

www.acobrasil.org.br

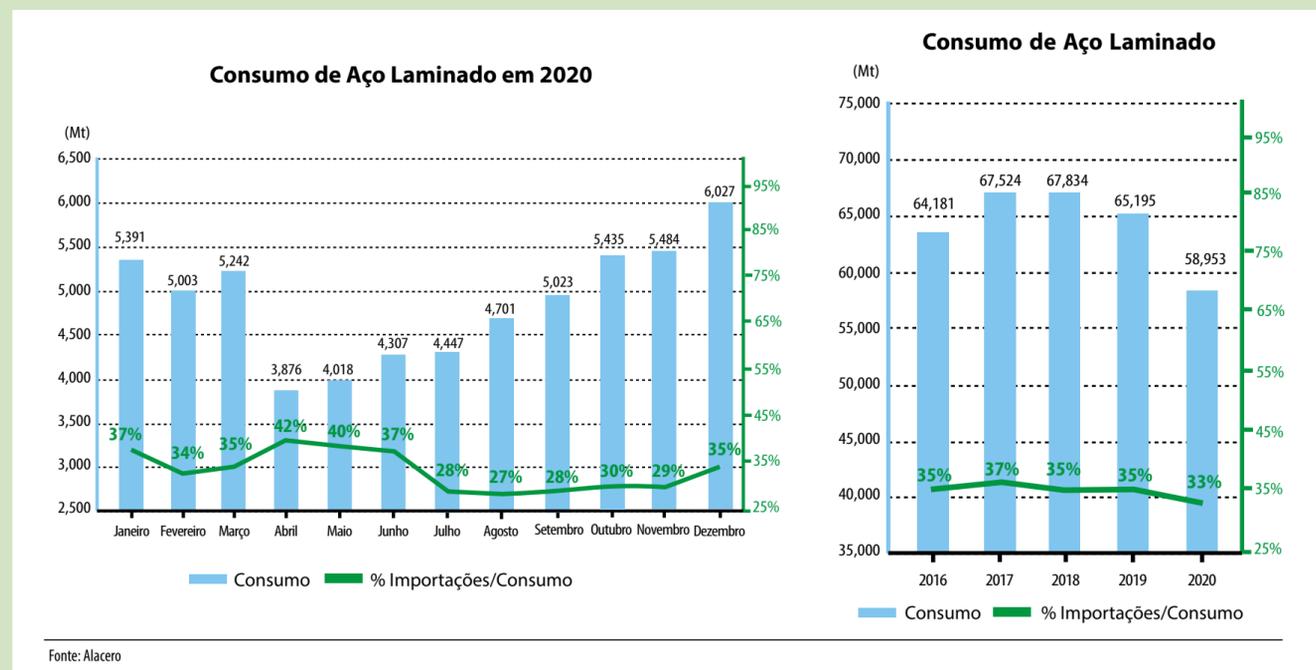
Aumenta consumo de aço na América Latina

Segundo dados divulgados pela Alacero – Associação Latino-americana do Aço em dezembro foi registrado um aumento no consumo de aço de 10% em relação ao mês anterior e de 16% na comparação com o mesmo mês de 2019, chegando a um acumulado de 58,9 milhões de toneladas (Mt) e ao indicador mensal mais alto desde março de 2017.

Em um período de contração global muito superior à registrada desde a crise

financeira de 2008/2009, a América Latina busca consolidar a sua recuperação em um cenário econômico desafiador.

O consumo de 2020, no entanto, registrou uma queda de 9,6% em relação a 2019, devido à redução da atividade industrial nos meses de confinamento rigoroso. A participação das importações no consumo de dezembro do ano passado (35%) ficou acima do valor registrado nos últimos cinco meses (27-30%), influenciado



por uma grande demanda. Já a participação das importações no consumo do ano fechou em 33%, abaixo da faixa de 35-37% de anos anteriores.

As exportações de dezembro de 2020 cresceram 23,6% na comparação com o mês anterior, acumulando uma redução anual de 19,8%. Conseqüentemente, a balança comercial de dezembro registrou o maior déficit do ano, principalmente devido ao aumento das importações no México. No entanto, o ano todo registrou uma redução de 10,7%. Em janeiro 2021, a produ-

ção de aço bruto manteve a tendência de crescimento e atingiu níveis 8,7% superiores aos de janeiro de 2020, chegando a 5,3 Mt. Mas o excesso de capacidade mundial continua sendo um risco para o consumo interno, que vem crescendo. “Os países da América Latina devem ter a visão de salvar uma indústria básica, protagonista da recuperação econômica e que emprega mais de 1,2 milhão de pessoas”, disse Francisco Leal, Diretor-Geral da Alacero.

www.alacero.org

SEJA UM INVESTIDOR SOCIAL, DECLARE SOLIDARIEDADE

Destine parte do seu Imposto de Renda aos Projetos Socioeducativos do Larzinho via Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo – CONDECA (Incentivo Fiscal, Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90).



Projeto já aprovado pelo CONDECA: “JiuJitsu como Prática de Educação, Cultura e Lazer, Certificado de Captação 305”.

QUEM PODE DOAR?

PESSOA FÍSICA

que apresente a Declaração de Imposto de Renda (DIRPF) no formulário completo, que apure imposto a pagar ou tenha direito a restituição.

Se houver imposto a pagar: Serão gerados dois DARF's: um para o Tesouro Nacional e outro para destinação. O valor destinado será abatido do que você deveria pagar de imposto.

Se tiver restituição: Será gerado apenas um DARF com o valor da destinação. O valor destinado será somado à sua restituição atualizado pela Taxa Selic.

Lembre-se: Em ambos os casos, o limite de 3% do imposto devido é calculado automaticamente pelo Programa Gerador do Imposto de Renda.

Importante: Você não pagará mais imposto nem terá sua restituição diminuída.

PESSOA JURÍDICA

desde que tributadas com base no lucro real, limitando-se a 1% do imposto devido. Seu contador saberá orientá-lo.

COMO?

1) Na Declaração de IR, preencha a ficha “Doações diretamente na declaração”, clicar na opção “NOVO”, “ESTADUAL”, selecione “SP” e preencha o campo “Valor”, que deverá ser igual ou menor ao “Valor disponível para doação” indicado na tela. Para finalizar imprima selecionando a opção “Darf - doações diretamente na declaração - ECA”.

2) Envie cópias dos comprovantes (DARF e de pagamento) e da carta de direcionamento para o CONDECA através do e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para presidente@larzinho.org.br (o modelo da Carta se encontra no site www.larzinho.org.br)



Dúvidas ou esclarecimentos?
11 97515-1401 - Walter / 99261-0506 - Nakazone / 99772-0447 - Antonio



Larzinho na rede
www.larzinho.org.br

Dados de fevereiro registram acomodação

Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço – Inda, o setor onde se incluem distribuidores, processadores e revendedores de Chapas Crossas, Laminados a Quente, Laminados a Frio, Chapas Zincadas a Quente, Chapas Eletro-Galvanizadas, Chapas Pré-Pintadas e Galvalume, registrou neste mês de fevereiro uma ligeira queda em seus indicadores.

A explicação para esta queda é que fevereiro é um mês com menor número de dias úteis. Somado a isto temos o problema da pandemia que ainda não está de

todo solucionado e finalmente o processo pelo qual os consumidores ainda não se ajustaram às novas realidades e exigências do mercado.

Pelos números divulgados as vendas mostraram queda de 3,8% quando comparadas a janeiro, com um montante de 312,3 mil toneladas contra 324,6 mil daquele mês. No entanto se compararmos com o mesmo mês do ano passado o crescimento foi de 9,8% uma vez que em 2020 haviam sido comercializadas 284,6 mil toneladas.

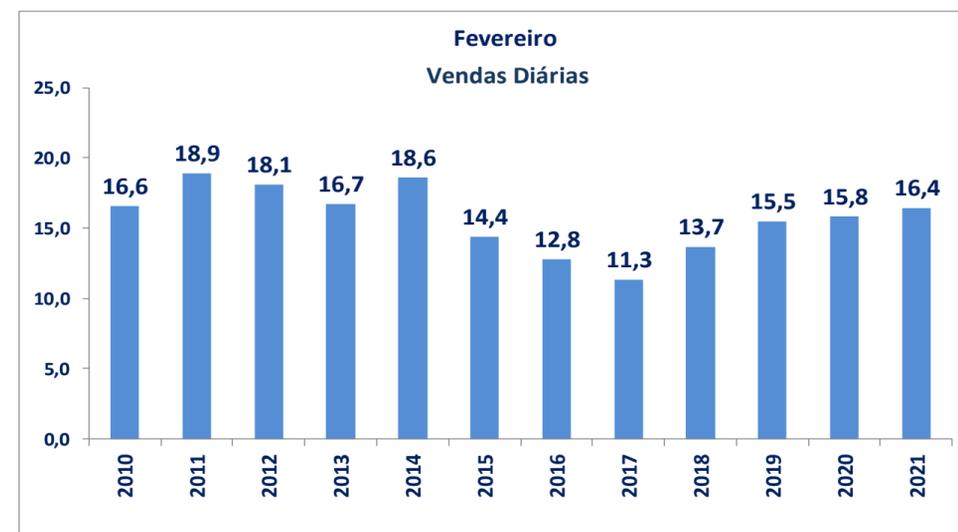
Também as compras registraram queda de 4,2% perante a janeiro, com volume to-



INDA Evolução das Vendas – Últimos 12 Meses



Evolução das Vendas Diárias



tal de 321,9 mil toneladas contra 335,9 mil de janeiro. Também em relação ao ano passado houve alta de 5,1%, uma vez que foram adquiridas 306,2 mil ton.

Com este movimento o estoque na rede cresceu em números absolutos, 1,4% em relação ao mês anterior, atingindo o montante de 696,5 mil toneladas contra 686,9 mil. O giro de estoque fechou em alta com 2,2 meses.

No tocante as importações elas encerraram o mês de fevereiro com queda de 36,8% em relação ao mês anterior, com volume total de 101,9 mil toneladas contra 161,4 mil. Comparando-se ao mesmo mês do ano anterior (64,8 mil ton.), as importações registraram alta de 57,3%.

Segundo Carlos Loureiro, presidente do Inda, para o próximo mês havia sido projetado um crescimento de 5% nas vendas e nas compras. No entanto com as novas

restrições ao comércio com fechamento de grande parte dos estabelecimentos, tal projeção pode não se realizar.

Loureiro comentou que os possíveis atrasos e falta de material que ainda ocorrem são porque os estoques reguladores da rede de distribuição não foram totalmente regularizados pelas Usinas. Segundo ele esta regularização poderá até acontecer em face desta nova paralisação, com as distribuidoras trabalhando em regime mais lento do que o normal.

Com respeito ao ajuste de preços por parte das usinas ele informou que no momento tem conhecimento do aumento anunciado pela CSN e pela Gerdau, mas acredita que as outras (ArcelorMittal e Usiminas) deverão ainda nesta semana divulgar os ajustes que serão praticados a partir de abril.

www.inda.org.br

Anfir e Sindipeças firmam parceria



Visando promover a capacitação dos profissionais das empresas do setor produtor de implementos rodoviários, a ANFIR – Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários e o Sindipeças – Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores firmaram parceria para oferecerem cursos para os profissionais das empresas associadas à ANFIR. Os cursos serão oferecidos pelo Instituto Sindipeças de

Educação Corporativa e baseiam-se nas demandas e na sinergia dos elos da cadeia automotiva.

www.anfir.org.br

ArcelorMittal lança o XCarb™, visando produzir aço neutro em CO₂

A ArcelorMittal anunciou o lançamento das suas três primeiras iniciativas XCarb™ como parte da sua jornada para atingir seu compromisso de emissão líquida zero de carbono até 2050. Na prática, o XCarb™ irá reunir todas as atividades e produtos de aço fabricados com baixa emissão de CO₂ ou zero carbono na ArcelorMittal, bem como iniciativas mais abrangentes e projetos de inovação



verde, em um único esforço para se alcançar progressos na neutralidade de carbono. Para apoiar este lançamento, a ArcelorMittal anuncia três iniciativas com a marca XCarb™:

- 'XCarb™ Certificados verdes para aço' oferecem aos clientes reduções de emissão Escopo 3;
- 'XCarb™ Aço produzido de forma reciclada e renovável', um produto pioneiro para o cliente com baixa emissão de CO₂ inferior a 300kg CO₂/ton aço;
- 'XCarb™ Financiamento em inovação' para tecnologias inovadoras de fabricação de aço com zero emissão de CO₂.

www.arcelormittal.com.br

Soluções Usiminas lança plataforma digital de vendas

A Soluções Usiminas lançou no último dia 24 de março seu e-commerce para o mercado de varejo digital. A plataforma permitirá a compra de diversas peças de aço

já cortadas e prontas em qualquer quantidade, e no futuro próximo será possível associar diretamente os produtos e serviços desejados por cada cliente. Com isso, é possível que pessoas físicas e empresas de qualquer porte possam adquirir diretamente da empresa, de forma ágil e segura, e realizar seus projetos. O serviço de vendas online já atende os mercados de Minas Gerais e São Paulo. Para marcar o lançamento da plataforma, a empresa promoveu a realização de uma webinar com a presença do presidente da empresa e demais convidados.

www.usiminas.com



Nota de falecimento e pesar



Faleceu na madrugada de 23/03/2021, aos 66 anos de idade, em virtude de complicações pela Covid-19 o Eng. Kleber Castilho Rodrigues.

Engenheiro Eletricista de formação, Kleber era conselheiro do CREA-SP. Foi fundador e presidente da ABERIMEST, Associação Brasileira das Empresas de Engenharia das Comunicações e Infraestrutura.

Durante algum tempo (2016/2019) foi nosso colaborador na condição de Relações Públicas da **Revista Agrimotor**. Muito popular entre os jornalistas.

Além de filhos e netos deixa uma legião de amigos. Nossos profundos sentimentos.

ANUNCIANTES

Benafer S/A - Comércio e Indústria	09
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	19
Grips Editora	4ª capa
Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda.	13
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	37
Red Bud Industries	2ª capa
Tetraferro Ltda.	17

PORTAL E REVISTA

SIDERURGIA Brasil



**Anuncie nos veículos de comunicação
da Siderurgia Brasil**

www.siderurgiabrasil.com.br

É HORA DE AMPLIAR A EXPOSIÇÃO DA SUA MARCA

Fortaleça a sua ESTRATÉGIA | Dê mais VISIBILIDADE a sua marca e seus produtos | Abra espaços para NOVOS NEGÓCIOS

Utilize as mais variadas formas de comunicação:

Anúncios digitais – banners – brand reporting, branded content, links para sites vídeos ou áudios.

**Consulte-nos, pois conhecemos os “atalhos”
para turbinar o seu negócio.**

diretoria@grips.com.br

www.siderurgiabrasil.com.br